

Candidato culpa aliados no Rio

Com as cabeças baixas e trocando olhares constrangidos, os políticos que sustentam a candidatura de Fernando Collor de Mello no Rio ouviram segunda-feira a maior descompostura que o candidato já passou em seus aliados de campanha, quando anunciou que o deputado estadual de Alagoas, Cleto Falcão, a partir de agora seria o interventor para facilitar a busca de apoios no estado. "Vejam bem o que vocês estão fazendo. Vejam como vai ficar a imagem de vocês", disse Collor, reclamando das disputas regionais, segundo ele uma das razões de seu fracasso eleitoral no Rio de Janeiro.

Alguns ainda tentaram reagir. "Você precisa ir mais ao Rio", reclamou o publicitário Roberto Medina. "Eu só não fui mais vezes ao Rio por causa dessa guerra de agenda", devolveu Collor, indignado com o fato de existirem sete comitês centrais de sua campanha só na capital. O candidato queixou-se, ainda, da fiscalização e da boca de urna, que, na sua opinião, foram improvisados e feitos de última hora.

No Rio, o deputado Rubem Medina, ainda coordenador formal da campanha, não se entende com o deputado Nelson Sabrá, que reclama do presidente do PRN fluminense, Sá Freire. Sabrá foi quem contou à imprensa que, na prática, Cleto substituiria Medina, que ontem já ligou furioso para o comitê central, querendo saber "afinal, quem é que manda". Ao mesmo tempo, Collor decidia enviar ainda na noite de ontem o deputado Cleto Falcão para iniciar sua missão no Rio.

"Covarde" — "Eu não sou do Rio, e por isso não tenho área de atritos que impeçam a busca de apoios", resumiu Cleto, que não terá conversas com a cúpula do PDT, principalmente depois de Leonel Brizola ter recusado até a atender telefonemas de Collor. César Maia não está no roteiro do deputado alagoano. "Não precisamos dele. Foi covarde e agora tem de pagar pelo próprio desgaste", disse Cleto, referindo-se às conversas que Maia e Collor mantiveram no primeiro turno e que o deputado do PDT tentou desmentir depois que se tornaram públicas.

O trabalho de Cleto será junto a prefeitos, deputados estaduais — com quem manteve contato na época das constituintes estaduais —, vereadores e lideranças locais. Um importante aliado será o prefeito de Duque de Caxias, Hydeckel de Freitas, que já está conversando com o prefeito petetista de Nova Iguaçu, Aluizio Gama.

Além disso, já nomeou dois pedestistas para integrarem sua equipe de governo. Hydeckel foi outro que ouviu reclamações de Collor sobre o desempenho eleitoral na Baixada Fluminense. "Ele ficou bravo, mas eu tinha avisado que no primeiro turno não poderia trabalhar contra o Brizola", contou o prefeito de Caxias, que agora confessa se sentir liberado para fazer campanha para Collor nos redutos de Brizola.